



ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 29 de Março de 1903.

NUM. 13.

Indicador christão.

30. 2.^a FEIRA, S. João Climaco, Abba-
de, celebre pelos seus escriptos
asceticos, singularmente pela
sua esçada do céu.
31. 3.^a FEIRA, Sta. Balbina, Virgem,
filha do Santo martyr Quirino.

ABRIL

1. 4.^a FEIRA, S. Hugão, Bispo, illus-
tre pela gloria dos milagres.
Hoje é dia de jejum, mas pode-se comer
carne no jantar com a dispeasa geral.
2. 5.^a FEIRA, S. Francisco de Paula,
fundador da Ordem chamada dos
Minimos.
3. 6.^a FEIRA, A festa de Nossa Se-
nhora das Dóres. S. Bento de S.
Philadelpho, chamado o Negro,
illustre em virtudes e milagres.
Hoje é primeira sexta-feira do mez.
É dia de jejum e não se pode co-
mer carne em todo o dia.

4. SAB., S. Isidoro de Sevilha, illus-
tre pela sua doutrina e milagres
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7
horas no Coração de Maria.
5. DOM., das Palmas. S. Vicente Fer-
rer, da Ordem dos Pregadores.
Hoje começa a Semana chamada «Maior»
ou «santa» pelos mysterios que nella se
celebram.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Hebreos, c. IX., v. 11.)

Irmãos, estando Christo, já presen-
te, Pontifice dos bens vindouros, por
outro mais excellent e perfeito Ta-
bernaculo, não feito por mão de
homem, isto é, não desta criação

nem por sangue de bodes ou de bezerras, mas pelo seu proprio sangue, entrou uma vez no Sanctuario, havendo achado uma redempção eterna; porque se o sangue dos bodes e dos toiros, e a cinza espalhada duma novilha santifica aos immundos para purificação da carne, quanto mais o sangue de Christo, que pelo Espirito-Santo se offerecen a si mesmo sem macula a Deus, alimpará a nossa consciencia das obras da morte para servir ao Deus vivo? E por isso é Mediador dum novo Testamento; para que intervindo a morte, para expiação daquellas prevaricações, que havia debaixo do primeiro Testamento, recebam a promessa de herança eterna os que tem sido chamados em Jesus-Christo nosso Senhor.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

Toda a epistola deste dia a consagra o Apostolo a louvar o grande sacrificio que Jesus-Christo offereceu ao Eterno Padre, quando derramou seu sangue pela redempção do genero humano.

E' Jesus-Christo o Pontífice dos Pontífices, o sacerdote eterno, que uma vez entrou no templo, no tabernaculo de seu corpo, obra não de homens, mas divina, não desta criação mas fabricado pelo Espirito-Santo nas entranhas purissimas de Nossa Senhora que prestou o sangue de seu coração para formal-o, offereceu seu sangue em remissão de nossos peccados.

E' de tanto valor e tanto preço este sacrificio que todos os sacrificios

antigos dos animaes são nada, e é por isso que na nova lei, na Igreja Catholica, Igreja de Jesus-Christo, suprimiram-se todos os outros sacrificios, ficando só o sacrificio da missa em que Jesus-Christo de novo se offerece pela salvação de todos os homens.

Bem temos todos os christãos a meditar e considerar no beneficio immenso da redempção. Bem temos a considerar a caridade infinita de Jesus-Christo, que nos mostrará a Igreja catholica nas festividades a celebrar na Semana Santa.



SENTENÇAS CELEBRES DE SOCRATES.

—Qual é a tua patria? perguntaram a Socrates.

—O mundo.

—Em que te differencias-tes dos outros homens?

—Em que elles vivem para comer e eu como para viver.

—O que é que sabes?

—Que nada sei.

—Em que é que te distingues-tes dos demais philosophos?

— Em que elles julgam sabel-o tudo.

Amfistenes mostrava-lhe por orgulho a sua capa velha e remendada.

—O que é que em mim observas de superfluo? perguntou-lhe.

—Vejo a tua grande vaidade, respondeu-lhe Socrates, dos furos de tua capa.





A ANUNCIACÃO.

Já tremenda sentença e a derradeira,
 Ia lavrar o Eterno. Sobre o globo
 Em vez da immensa lagrima de outr'ora,
 Immenso olhar fitou!... Raio seria
 Que a terra fulminara, si, pousando,
 Depois de atravessar os mundos todos,
 Dos continentes na mais pobre nesga,
 Não cahisse bondoso e compassivo
 No casto seio de formosa virgem!
 Olhar omnipotente! Olhar bendito!
 Manancial de luz, vivida e pura!
 Raio da salvação, não da vingança!
 Tu levaste a verdade, o verbo santo,
 A invisivel essencia do increado,
 A's entranhas purissimas da esposa!

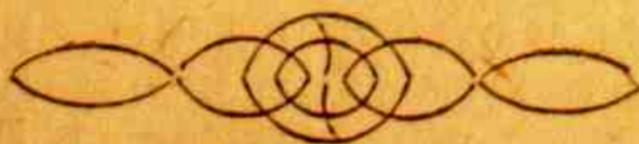
Era ao sol posto: no modesto asylo,
 Prostrada, humilde, o pensamento entregue
 Ao Deus de seus maiores, meditava
 A mais pura, a mais bella entre as mulheres.
 Mas, estremece de repente e córa,
 Ergue os formosos olhos radiantes
 De inefaveis delicias, e, surpresa
 Vê um anjo do céu, todo esplendores,
 De pé a poucos passos;—enleada,
 Cruza os braços, suspira, a fronte abaixa

O ethereo mensageiro se aproxima
 E falla deste modo:—Ave, Maria!
 Virgem cheia de graça, é Deus contigo!
 Bemdita és tú, entre as mulheres todas,
 Bemdito o fructo de teu santo ventre.
 E como a virgem pavida mirasse,
 Continuou assim.—Sobre teu seio
 Ha descido do Altissimo a virtude,
 Terás um filho poderoso e forte
 E que—Filho de Deus,—será chamado,
 —Eis a serva de Deus,—faça-se n'ella
 Sua santa vontade,—diz a virgem
 E o celeste enviado abrindo as azas
 Volta, entre nuvens de brilhantes côres,
 A' siderea mansão.—Salvo era o mundo:
 Tinha-se feito a luz que alumiaava
 A materia fecunda, ia fazer-se
 A viva luz que alumiar devêra
 As almas immortaes em seu caminho;
 Ia chegar ao mundo o Promettido,
 Aquelle que esperava que viesse,
 Que trouxesse um consolo aos que chorassem.
 Que desse ao pobre um lar, ao triste um gozo
 Ao romeiro um bordão, ao nauta um leme
 Ao cego a luz, ao moribundo a vida,
 Aos povos a verdade!—Era já tempo.

Da clara estirpe de David o grande,
 A gloria de Israel, o rei propheta,
 O ungido do Senhor, o heróe, o sabio,
 O mais nobre cantor que ha visto o mundo,
 Era a eleita de Deus, dos céus princeza
 Dos homens esperança,—era Maria,
 Filha de Anna e de Joaquim, esposa
 Do operario José. A nodoa infausta
 Do vicio original não maculava
 A esplendida candura do seu rosto,
 Norma sublime, divinal modelo
 Da perfeição dos anjos. A innocencia,
 A bondade infinitas, radiavam
 Iguaes a duas fulgidas estrellas,

Em seu laurel de excelsa virgindade.
Seus gestos graciosos, os seus passos
Mais leves e subtis, eram medidos
Por suave harmonia. Um—que—de ethereo,
De indefinido e vago, derramavam
Por toda a parte seus olhares.—Almas
Tinham as rosas dos sarcaes selvagens,
Si as tocavam seus dedos; as palavras
Que murmuravam seus divinos labios
Eram guardadas pelos anjos,—nunca
Tão grata havia sido a voz humana!
Tanta consolação jamais vertera!
Jamais tantas promessas traduzira!
Bella e terrivel! Ao mirar-lhe o rosto,
A espada flammejante, que guardava
Do paraiso a porta, cahira
Das mãos do austero archanjo, fulminando
A fronte mãe de um pensamento impuro
Neta de um rei, mulher de um jornaleiro.
Pobre, singela, humilde, mas senhora
De toda a humanidade: desprezada
Dos escravos dos Cezares nefandos,
Mas forte, gloriosa triumphante
Ao lado de seu filho e de quem soffre,
Eis a mulher que soergeu os homens
Do fundo abysmo onde os lançara o erro!
Eis a predestinada, a quem o Eterno
Enviara seu lucido ministro
Annunciando a incarnação do Verbo

FAGUNDES VARELLA.





CAPITAL. — Uma moça agradece ter achado uma casa nas condições que queria, e ter-se visto livre dum incommodo por causa duma espinha no rosto. D. I. A. devota do Coração de Maria agradece inúmeras graças recebidas. Um director da Archiconfraria fica muito grato por duas graças: ter-se visto livre duma pessoa que injustamente lhe disputava a posse duma casa e ter sarado dum incommodo de mau character na lingua. Outra devota sarou duma molestia que muito a affligia. Uma irmã viu-se livre duma doença, mais, demorando no cumprimento do voto, voltou o incommodo: agora ficou melhor e espera o completo restabelecimento. Uma devota patenteia a sua gratidão por ter seu paesarado duma molestia nos pés que lhe acarretava muitas dôres. Uma mãe agradece a protecção da Virgem em occasião de achar-se seu filho doente e sem recursos. Uma viuva obteve que fossem collocados num collegio dois de seus filhinhos.

Freguezia do O'.—D. Escolastica M. de Siqueira, sarou dum rheumatismo pertinaz que a impedia caminhar. D. Maria Eliza viu-se livre duma inflamação no peito que a impedia amamentar seu filhinho.

Cruzeiro.—D. Maria da Gloria Carvalho, foi feliz numa perigosa operação. A mesma obteve o favor de que uma pessoa sua conhecida deixasse a má vida em que estava tornando a se unir a sua legitima esposa; agradece mais outros favores.

Mineiros.—D. Anna Roza da Silva foi attendida num pedido. D. Gertrudes de Arruda, agradece a saúde dum seu filho e duma irmã que achavam-se em precario estado de saúde.

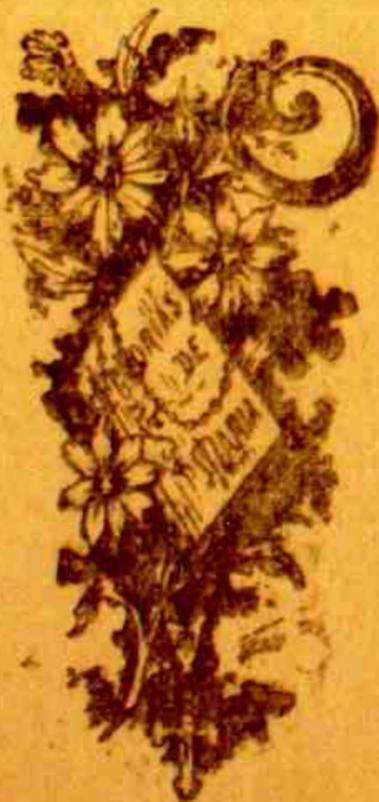
Nuporanga.—D. Maria Umbelina, offerece uma esmola em cumprimento dum voto que fez. O sr. Joaquim Camillo de Lellis patenteia seu agradecimento por ter obtido a saúde dum filho que soffria de agudo rheumatismo.

Lorena.—D. Helodia Novaes de Castro, agradece ter sido feliz num parto e outras muitas graças. Uma archiconfrade obteve tres graças importantissimas.

Diversos logares.—D. Roza Fuschini, de Cananéa agradece o arranjo dos seus negocios. D. Eliza Ferraz de Mesquita, de Limeira, uma grande graça. O sr. J. D., de Piracicaba, fica grato por ver-se livre dum incommodo que não queria tratar com o medico. Uma devota de Tieté, sarou duma forte dôr de dentes. D. Benedicta Trigueirinho Porto obteve a saúde do seu marido. Uma devota de Jacarehy alcançou

a saúde de sua irmã que achava-se muito mal, e ter cobrado uma divida perdida, uma outra devota da mesma cidade fica sumamente grata por outra graça recebida. D. Leocadia Rocha, de Rincão, agradece um favor. D. Adalgiza Orsi, de Tatuhy alcançou tres favores e d. Flauzina das Dôres obteve tambem tres graças importantes. Uma devota de Pantaleão conseguiu que seu marido sarasse duma doença. Uma devota de Jardinopolis foi soccorrida em occasião de achar-se bastante mal após um parto. Uma devota de S. Sebastião da Ventania experimentou a protecção da Virgem Maria numa grande tempestade. Algumas pessoas das Dôres de Guaxupé (Minas) communicam-nos diversas graças.

ECHOS DE ROMA.



Papa triumphante.—A extraordinaria longevidade de nosso Santissimo Padre, tem dado ensejo para que o mundo todo catholico e não catholico, mas admirador do homem singular, poudesse celebrar as datas memoraveis da sua longa e gloriosa vida, desde aquella em que recebeu a ordem

sacerdotal até o vigessimo quinto anniversario do seu immortal pontificado.

A's vezes parece que a providencia quer zombar de todos os calculos humanos. Precisamente nestes tempos em que os sectarios pretendem fazer crêr ao mundo que a cadeira de S. Pedro é uma instituição morta, posto que insepulta, mas que a geração actual assistirá ao seu enterro, nos deu um Papa, que parece ser immortal.

Quantos tinham condemnado a morte ao Papa, vem-se forçados a contemplal-o lá, no seu throno, naquelle pedaço de throno que a usurpação italiana não ousou lhe arrebatár, com noventa e tres annos sobre a neve de seus cabelos, regendo o mundo, celebrando seus jubileus e vendo como diariamente chegam a seus pés milhares de testemunhos de amor, admiração e felicidade dos pontos mais longiquos do mundo.

O Papa vive, vive num cantinho da sua propria cidade, tanto que em torno d'elle vão cahindo ceifados pela morte tantos que se julgavam mais fortes e robustos, mais poderosos do que elle. Nos dias passados innumeradas multidões de fiéis accudiram a Roma, acclamando com delirantes gritos e vivas estrondosos ao Pae commum em nome de duzentos milhões de seus filhos catholicos que povoam o mundo, sem que se ache um canto da terra em que não se tenham ouvido esses vivas ao Papa, ao Pontifice Romano, representante de Jesus-Christo.

E o que é mais de admirar para

honra de nosso Padre e consolos que vemos nelle o Representante de Jesus-Christo, é que a maxima parte dos que passam a vida a combater o *clericalismo*, suppondo que é a intromissão do Vaticano, ou seja do Papa, em todos os assumptos do poder civil, não podem hoje resistir á influencia avassalladora da virtude, da sciencia e da verdade; e ante esses noventa e tres annos de labor sublime em serviço da Igreja, desse longo processo de sabedoria e grandeza moral, cahem genuflexos e dobram a frente, e a similhaça de Balaam sentem-se forçados a trocar as maldições em benções, e mau grado seu formam tambem parte do côro universal que entoa hosannas em louvor ao novo Moysés que desde o Vaticano augusto guia o povo christão.

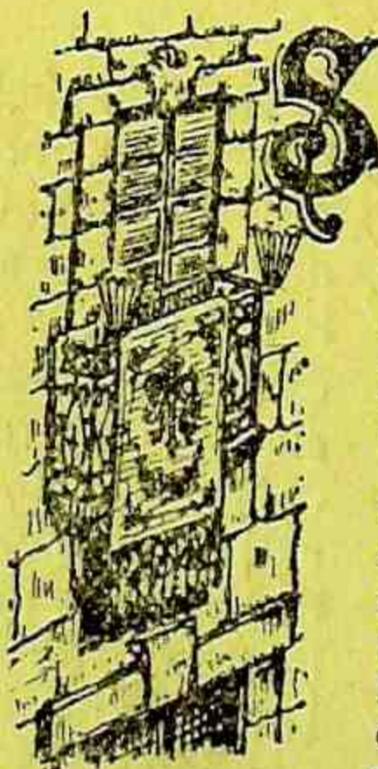
O Papa, esse rei sem corôa e sem Estados; esse principe de tantos milhões de subditos que vive de esmola, esse prisioneiro que nem para os aggravos que recebe conta com mais deffesa que a sua palavra augusta; esse sacerdote branco e descarnado que cruza, como uma apparição por deante dos povos congregados nas artisticas abobadas do Vaticano; o Papa cuja lapida tinha-se escripto ha mais de trinta annos para cobrir a sua tumba, ainda vive e vivirá tantos seculos como a sociedade humana, e apesar das vicissitudes, das traições e violencias, o Papa será sempre, como è hoje ante o universo mundo, o Papa triumphante.

Sua saúde.— Muito fallam e mentem os jornaes liberaes e ma-

çonicos ao se occuparem da saúde do Papa. A saude do Papa é tão perfeita que pode ser desejada por qualquer de nós. Muitos dos inimigos da Igreja almejariam uma robustez como a que disfructa o Santo Padre. Quanto mais idade tem, mais vigor adquire a sua natureza, possuindo uma verdadeira constituição de moço, funcionando os seus orgãos todos com perfeita regularidade, até esperar-se com fundamento que attingirá a ser centenario.



Campinas



OLEMNISSIMAS resultaram as festas que em honra do glorioso patriarcha São José, fizeram os devotos joséphinicos de Campinas.

Convidados pelo Superior dos nossos Missionarios daquela casa e pela festeira D. Francisca Bemvinda Coelho de Queiroz assistimos no dia da festa e ahí soubemos das outras solemnidades que durante o mez se verificaram.

Como todos os annos anteriores começaram as solemnidades no dia

primeiro de Março, havendo todos os dias além da reza do terço e do mez josephino, ladainha cantada, lindos canticos a São José, pratica e benção com o Santissimo Sacramento.

No dia 10 começou a novena mais solemne, que corria já a cargo da festeira D. Francisca Bemvinda. Tudo parecia concorrer ao esplendor da festa; o tempo magnifico, o entusiasmo do povo, a belleza dos canticos de maestros de tanta fama como Mercadante, Mascagni, Luzzi, Calahorra Eslava, Ramóa Prado, Fragnelli, Carlos Gomes, Cagliero e outros, e a mesma sympathica imagem do Santo que parecia manifestava-se satisfeito com os cultos que lhe tributavam seus devotos.

O dia da festa então, excedeu á expectativa de todos. Desde bem cedo encheu-se o templo de fiéis que iam purificar-se no tribunal da Penitencia e alimentar-se com o pão dos anjos. Assim na missa cantada como de tarde no encerramento da novena era a igreja pequena para conter o povo que desejava mostrar quanto queria bem a São José. A missa terceira de Mercadante foi executada com correção, os outros canticos foram também interpretados pelos Padres da residencia e pelos amigos Levy Costa e Guilherme Decourth que foram incansaveis. A festa satisfez a todos e bem se conhecia no rosto dos assistentes que lhes encheram o coração.

Muita parte para não dizer a principal dessa satisfação e bom successo das festas deve-se á festeira D. Francisca Bemvinda de Queiroz, entusiasta devota de São José; quem além de correr com todos os gastos dos nove dias, foi quem mais trabalhou para que se pudesse estrear naquella dia uma riquissima casulla bordada a ouro, devida, nos diz o coração, a sua generosidade, embora a notoria modestia de D. Francisca tratasse de occultal-o. Deus premeie tão bom coração e São José lhe pague no céu, cultos tão de seu agrado.



Chile.



DE nosso prezadissimo e saudoso Padre Genover temos recebido uma carta abundante em noticias, e cheia de interessantes anedoctas. Conhecido como é de muitos dos leitores da *Ave Maria*, julgamos que selgarão que tiremos della alguns fragmentos.

— As festas de Nossa Senhora de Andacollos correram com o brilhantismo e pompa de outros annos. O concurso dos devotos foi como todos os annos; mas falhou a multidão dos curiosos, que no ultimo anno concorreu, por motivo das festas da coroação da Santa Imagem. São admiraveis e edificantissimos os actos de piedade e devoção que praticam muitos dos peregrinos. Innumerous são os que percorrem a dilatada basilica caminhando de joelhos; outros, logo que enxergam o sanctuario, estando ainda mais de um kilometro distante delie, começam já a viagem desse geito. Ao chegarem ao templo, fica ás vezes o pavimento manchado pelo sangue que mana dos joelhos. As palavras que dizem á Imagem, os colloquios que com Ella têm, as queixas amorosas, as acções de graças são tão vivas, tão commoventes, tão tocantes, que é impossivel, ouvindo-os, impedir as lagrimas.

No festival de Andacollos o povoinho e a gente miuda gosta particularmente dos dançantes, chinos e

turbantes. Estes são umas turmas de homens, velhos, moços e até meninos que, trajados com vestimentas de diversas cores e feitios, tendo na mão alguma bandeirinha ou tocando algum instrumento raro de reminiscência bugre, pulam e dançam diante de imagem collocada em throno de prata na porta do templo durante o dia da festa, ou levada em procissão. Esta é a parte mais popular característica e propria das festas de Andacollo. Muitos destes dançantes são pessoas piedosas que vão lá com o exclusivo desejo de honrarem a Nossa Senhora, levados por uma fé simples e vivificadora, outros infelizmente, não têm intentos tão christãos e santos.

Foi-me necessario neste anno, para o desempenho de minha missão fazer uma viagem pelo Pacifico até Iquique, cidade a mais importante que tem a Republica do Chile na sua banda septentrional. Outr'ora tinha sido do Perú; na guerra ultima os chilenos quizeram ficar com ella, não certamente pela importancia que então tivesse mas pela riqueza das *salitreiras* daquella região.

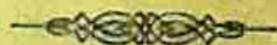
Pelo que pude ver e pelo que disseram-me os collegas de navegação que tinham experiencia, é com razão que toma o nome de Pacifico, aquelle mar. Indo para o norte, devido á corrente de Humboldt, o vapor segue tão doce e socegradamente, que se não conhece o movimento, o mar assemelha-se a um immenso tanque em que nem mesmo uma pequena vaga enxerga-se. Nos portos e bahias abundam os lobos marinhos. Não seriam menos duns vinte os que sahiram á superficie da agua alcançados por nosso bote, ao irmos desde o navio ao trapiche de Iquique, e alguns delles bem grandes, como um bezerrinho.

A cidade de Iquique é toda fabricada de madeira. Apenas tem um edificio de pedra e recorda os tempos da colonia. Os incendios são desastrosos. Vi um nos dias que lá demorei-me, que consumiu seis a sete casas, apesar da ligeireza com que accudiram os bombeiros para sua

extinção. Os telhados das casas são quasi horizontaes, muitos de madeira e até de lona. Como nunca chove, não ha perigo de se molharem os moveis, embora estivessem os edificios sem coberta. Mais devem temer uma innundação maritima. Por diversas vezes nos terremotos o mar tem pulado por cima das barreiras e invadido a maior parte das ruas da cidade. No anno 1868 quasi toda ella foi destruida por uma destas innundações.

Os arredores e os montes vizinhos, bem assim como toda a costa, desde o Peru a Coquimbo, apparecem aridos, seccos, despojados de toda vegetação. Não ha em todos elles uma planta, nem animal, nem uma ervinha. Ninguém poderia imaginar tanta seccura si a não visse. Para o arranjo dum pequeno jardim que ha em Iquique, no largo da matriz e da cidade, foi preciso tirar toda a terra que lá havia, e transportar outra do sul da republica.

Duas palavras vou dizer-lhes acerca das salitreiras, manancial abundantissimo da riqueza do Chile no presente. Que são as salitreiras? No lado oriental da montanha do mar e na raiz da mesma serra, isto é, lá onde começa a dilatada pampa, achase uma sorte de pedra, duma cor branco-escura. E' nitrato de soda com alguma mistura de terra. Esta pedra collocada em grandes tachos de ferro com uma parte de agua, ferve-se dois dias e meio com uma temperatura de 140 graus. Forma-se um liquido denso, que passa a outros depositos, onde, esfriando-se, separase a parte aquosa do sal, que baixa ao fundo. Por meio de bombas tira-se a agua, que resulta duma cor quasi vermelha pelo Iodo que contem, e o sal depois de bem secco é o que se vende com o nome de salitre. Uma nova operação chimica separa da agua o Iodo, que é vendido na Inglaterra a um preço fabuloso. Deste geito entram no Chile sommas notaveis de dinheiro. Oxalá fosse tão desejada e procurada com tanto afincio a graça divina e a gloria do céu.



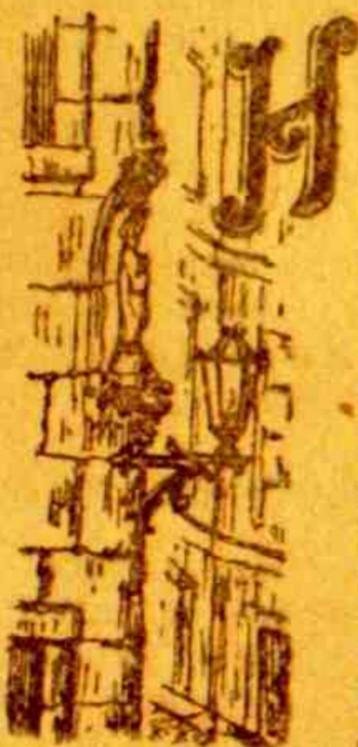


A Inquisição!!!

Conclusão.

Ao distincto sr. dr. Verophilo

Meu caro amigo:



ONTEM recebi sua effectuosa carta. A petição que me faz de «publicar junc-tas todas as Cartas formando um tra-tado interessantis-simo sobre a In-quisição,» por hoje não pode ser satis-feita, mais tarde... *Deus providebit.*

Todavia para os nossos leitores, a tal publicação, po-demos dizer está feita; pois publicando-se o jornal por fasciculos paginados, acompanhados do index final, podem com summa facilidade consultar quando preciso for. Nas primeiras cartas encontra-rão armas para defender-se contra os que gabam-se de *tolerantes*; com as seguintes poderão tapar a bocca a quantos braderem contra os *pro-cessos, carcerees, victimas e fogueiras* etc. da Inquisição; e com as ultimas poderão confundir victoriosamente a quanto *carroceiro, sapateiro e la-vadeira* convertidos em ministros e ministras protestantes, ou vendedo-res do que elles dizem *biblias*—que apenas são um sacco de mentiras—quando, em cumprimento do seu *offi-cio honroso* se desfizeram em calum-nias contra a Igreja Catholica, uni-ca fundada por Nosso Senhor Jesus-Christo.

Como já disse a V. S. em corres-

pondencia privada, diversas vezes fui visitado pela illustre familia Paulista, com cuja amizade tanto nos honra-mos.

A ultima vez, perguntando eu á filha mais velha, a que tanto medo tinha da Inquisição, que fructo havia tirado do estudo que me prometteu fazer das Cartas, respondeu-me estas breves palavras, que põe de desplan-te a sua favorecida intelligencia: «que a melhor prova para ella da di-vididade da nossa Religião era a de sempre ser atacada e combatida pela *mentira.*»

Deixo a V. S. e aos amaveis leito-res sob a impressão dessas palavras e queira Deus que ellas sejam expres-são do fructo que nas suas almas produziram as Cartas que com tão boa intenção como com singular de-dicação e affecto desde as modestas columnas da *sympathica Ave Maria* dirigia-lhes seu amigo e creado.

RITMAN.

S. Paulo, 25 de Março de 1903.

O Protestantismo

NO

Sanctuario do I. Coração de Maria.

RESUMO DA 4ª. CONFERENCIA.

No dia 19 versou a Conferencia sobre o ultimo ponto da anterior, que por falta de tempo não pode ser sufficientemente tratado, e contesta-ram-se as ineptias que pela impren-sa alguns protestantes publicaram.

RESUMO DA 5ª. CONFERENCIA

THEMA:—«O Protestantismo e a invocação e intercessão dos Santos.»

A) Invocação

PRETENÇÕES DO PROTESTANTIS-MO. Só a Deus deve-se orar. Assim consta de Jerem. XXIX 12.—XXXIII, 3. Psal XLIX 15. S. Luc. XI, etc. etc.—Ora, a Igreja Catholica ensi-

na e manda que se ore a Deus, á Virgem, aos Anjos e aos Santos.

A VERDADE: A Igreja Catholica reconhece, ensina, manda, e pratica a oração feita só a Deus. O Protestantismo na sua affirmativa calumnia a Igreja Catholica: Basta ver a definição que dá da oração: «a elevação da nossa alma a Deus...etc...»

INSTÂNCIA PROTESTANTE. Os Catholicos não recorrem directamente a Deus nas suas orações dizendo-lhe confiados, como Jesus Christo nos ensina, «Padre nosso que estaes nos céos ...»; bem antes acolhem-se aos seus Santos e anjos....

RESPOSTA. a) Falsissimo; os Catholicos recorrem directamente a Deus e rezam-lhe confiados o Padre nosso. b) Si se acolhem aos Santos e aos Anjos não é por desconfiar de Deus: quem *desconfiando* de Deus acolhe-se, põe a sua confiança em algum Santo o Anjo, é *condemnado* pela propria Igreja Catholica. c) Quando invocam os Catholicos os Santos e Anjos, não são estes o termo da sua oração; é por isso que rezam o «Padre nosso» á S. José, a S. João etc....; e quando rezam estes «Padre nossos» sabem muito bem que se dirigem a Deus.

d) Quando com outras orações e invocações recorrem aos Santos e Anjos, é simplesmente pedindo-lhes que se dignem acompanhar com suas orações perante Deus as supplicas que elles pela sua intermediação ao mesmo Deus dirigem.

NOVA INSTANCIA: A Igreja Catholica tem paganizado a religião de Christo: Assim como o paganismo tinha Deuses para tudo, a Igreja tem outros tantos: um contra as tempestades, outro contra a peste, outro etc. etc.

RESPOSTA: Grosseira calumnia e crassissima ignorancia! Para evidenciar-o basta ter presente a conducta observada pela Igreja em todos os seculos e a doutrina da mesma a respeito da invocação dos Santos e dos Anjos, promulgada como dogma de fé no concilio de Trento, sessão XXV. Della se deduzem os quatro pontos seguintes: «1º. que a invocação dos Santos é coisa *boa e util* 2º. que os favores que pelos Santos pedimos, os

esperamos *não dos Santos, mas de Deus*. 3º. Que a efficacia das orações dos Santos provém dos meritos de *Jesus-Christo*, o qual é nosso *unico Redemptor e Salvador*. 4º. Que a invocação dos Santos é simplesmente *ajuda* para mais facilmente obter de Deus o que pedimos pelos meritos de *Jesus-Christo*.»

Tenha presente o Protestantismo estes quatro pontos, e logo dispare com furor a sua artilheria contra a invocação dos Santos: O Protestantismo morre ás suas proprias mãos! Efectivamente:

ARGUMENTO INDISOLUVEL. Perguntamos aos Protestantes: Podemos, conforme, aos quatro pontos indicados, pedir ao povo fiel que ore *por nós...?*—Não...? S. Paulo pediu nas suas epistolas muitas vezes; Rom. XV, 30.—Ephes. VI. 18.—Thesal. V. 25. Logo S. Paulo errou!—Podemos? Logo, *a fortiori*, com maior razão, o poderemos pedir aos Santos e Anjos que são amadissimos de Deus e que não podem mais peccar.

B) Intercessão

OBJECÇÃO: Si podemos invocal-os, não podem interceder: A biblia o prohibe, especialmente S. Paulo Ep. I. Timoth. II. 5. onde diz que «*um só é o mediador* entre Deus e os homens, o homem Christo Jesus.»

RESPOSTA. a) Si podem ser invocados, si podem *orar por nós*, podem *interceder*: são coisas relativas. b) Os logares que costumam citar os protestantes fallam da *mediação* de *Redempção*, no qual estamos conformes: não é esta a mediação que a Igreja Catholica ensina e attribue aos Santos. c) No texto de S. Paulo, suppra, acrescentam na traducção os protestantes a palavra *só*, a qual não apparece nas traducções, mesmo das biblias calvinistas, sinão depois do anno 1570.

a) Esse mesmo texto, conforme a opinião de insignes expositores, falla propriamente da *unidade* de *personas* em Jesus-Christo, isto é, que a natureza divina e a humana constituem *um Mediador para todos os homens*, Jesus-Christo Deus e homem. c) Admittindo que falle só da *unidade* de

mediação, está em pé a doutrina catholica, pois Jesus-Christo, é o unico *Mediador de Redempção*, e de intercessão; é o *Mediador primario*, e os Santos apenas são *Mediadores secundarios* de intercessão, e isto não por virtude propria, mas pelos meritos de Jesus-Christo.

A BIBLIA CONFIRMANDO: Esta doutrina está em completa harmonia com a Biblia, pois temos estes mediadores secundarios em muitos logares; p. e. Exodo XXXII 7 — Zachar, I. 12 — Daniel. X. S. Pedro Epist. V. 2. I. 15. Apoc. V. 8 etc. etc. etc.

OBJECÇÃO: Os Santos e anjos não podem estar em toda parte. Logo não podem conhecer as orações que...

RESPOSTA. E' uma ridiculez, é contrario á Biblia: Luc. XV. Apoc. VIII. 3 etc.

RESPOSTA

ao recto dos protestantes.

Temos á vista o vosso *solemne protesto* contra os abusos que julgaes terem-se praticado no Sanctuario do Coração de Maria, e o *repto formal* que nos fazeis para «demonstrar ao povo a verdade nos pontos contravertidos entre o romanismo e protestantismo», e queremos dar-vos a resposta que aguardaes.

Primeiramente, a respeito dos abusos, conste a vv. ss., — e manifestamos ao publico — que essas conferencias são pregadas *com licença e approvação expressa da auctoridade competente*, ás portas abertas, observando as regras da mais rigorosa cultura e o respeito devido ao logar sagrado, e á satisfação e agrado não só dos catholicos como até dos *homens probos* para cujo bom senso appellaes.

Estas conferencias não têm por objecto persuadir ao mundo da verdade da Egreja Catholica, Apostolica, Romana! A Egreja Catholica, Apostolica, Romana, não precisa mais

«persuadir ao mundo da sua verdade» e legitimidade; sobejamente o tem evidenciado. E muito menos pregando seus legitimos ministros em um templo *Catholico* a um auditorio *catholico*, prompto a rubricar essa verdade com o sangue de seu coração.

As conferencias têm por objecto:

1º. Dar a conhecer ao auditorio os *sophismas*, as *calumnias*, e os *ardis* com que os herejes protestantes *de toda marca* estão a corromper a fê dos catholicos, para que saiba conhecer o lobo revestido de pelle de ovelha.

2º. Desfazer, refutar, aniquilar esses *sophismas*, *calumnias* e *ardis* com a doutrina verdadeira, para affiançar, robustecer e aviventar a fé combatida.

3º. Por, si felizmente alguma infortunada victima do erro se apresentar com boa intenção, possa também conhecer a *unica verdade* que lhe abra as portas da salvação eterna.

A fôrma, pois, da pregação, aliás sempre usada especialmente na capital do orbe catholico, não é injusta, bem antes *justissima* e *louvavel*: todavia, se vv. ss. a acharem injusta, podem com toda justiça compensar-se *reproduzindo-a* em seu favor nas suas *exposições*.

Acerca do *repto formal*, honráveis senhores, confessamol-o, com ingenuidade, a nossa alegria foi immensa, porque tempo ha, e muito tempo, que o almejávamos, não por ostentação, mas para triumpho da verdade. Nem seria este o primeiro, nem o segundo, accitado com triumpho pelos missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, em diversos logares.

Mas, por esta vez, a nossa alegria foi *bem magoada*....! Porque vistos os diversos artigos pelos protestantes nestes dias publicados, seu procedimento *informal*, *ridiculo*, *insultante*, as *mentiras* que não se envergonharam de escrever, as estultas objecções diversas vezes rebatidas nas mesmas conferencias — coisas todas das que o publico sensato está bem persuadido — visto, por outro

parte, que esse *triumvirato* commisionado pela aliança evangelica são pessoas desconhecidas, das quaes ninguem sabe dar-nos informações, e até receiam muitos serem tambem outros *Savanarola* ou *Z. Ferino adulterado*; visto que a tal aliança evangelica é tanto ou mais desconhecida que o seu *triumvirato*, e que consoante as *unicas informações* que da mesma temos podido obter não exige aos seus adeptos outra condição do que serem *honestos...*, visto tudo isto, dizemos e declaramos que aceitar semelhante *repto* seria **SUMMAMENTE INDECOROSO** para a Igreja Catholica, para os Catholicos do mundo inteiro, especialmente para os Catholicos do Brasil e desta nossa florentissima e cultissima capital aos quaes nestes momentos representamos, e até para nosso elevado estado e profissão de missionarios Filhos do Imm. Coração de Maria.

Foi submittido este nosso parecer ao criterio elevadissimo da *auctoridade competente*, e foi *approvado e applaudido*.

Eis, pois, srs. *reptantes*, a resposta que aguardaes. A não abandonar o caminho do *ridiculo*, da *mentira*, da *calumnia*, e do *insulto*, nossa *unica* resposta será o *decoroso silencio*. Si se offerecer alguma objecção séria, digna de attenção, será contestada e resolvida da maneira que julgarmos mais conveniente.

O *unico* direito, pois, que porem quanto vos podemos reconhecer é o de assistirdes com *bôa fé* e *recta intenção* ás conferencias publicas que continuarão; e se vos aprouver, serdes instruidos amistosamente em particular dando-vos a conhecer as verdades que ignoraes. Mais ainda, se quereis pertencer ao numero «dos pequeninos, cujo é o reino dos céus», não vos negaremos um assento ao lado dos meninos na *aula de catecismo*.

V. affmo. cr.

Padre FLORENTINO SIMÓN, C. M. F.
Superior dos missionarios do Coração de Maria.

S. Paulo. 20—3—903.



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Funcção mensal.— Celebra-se hoje a funcção mensal da archiconfraria, havendo missa de communhão geral ás sete horas; exposição de sua divina Majestade as nove e meia horas e ás seis e meia horas, a funcção da tarde com procissão e benção.

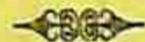


Petições.— Nesta semana devemos pedir ao Coração I. de Maria as graças seguintes: *nove* conversões, *cinco* empregos; saúde para *sete* doentes e *dezenove* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



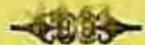
Semana Santa.— No proximo numero publicaremos o programma das funcções que devem ter lugar neste santuario na Semana Santa. No domingo proximo das Palmas ás oito e meia horas terá lugar a missa com benção e distribuição das palmas e canto da Paixão de Nosso Senhor Jesus-Christo.

De tarde funcção como nos outros domingos.



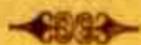
Conferencia.— O thema para a Conferencia de hoje será: «*O protestantismo e a Eucharistia*».

A causa de estar exposto o SS. Sacramento não será dialogada.



Nuncio Apostolico.— Constanos que para as solemnidades da Semana Santa a celebrarem-se na Cathedral, vtrá de Petropolis o Exmo. Mons. D. Julio Tonti, Nuncio da Sta. Sé no Brasil. Desde já lhe desejamos as boas vindas e que a sua estada em nossa Capital lhe seja prospera e de fructos de benção, para os

Paulistas. Também consta-nos que seguirá para Campinas, hospedando-se na residência dos Rvmos. Padres Missionários do Coração de Maria, nossos caros irmãos, e daí seguirá para Pouso-Alegre e Campanha visitando antes o Collegio S. Luiz de Itú, tão proficuamente dirigido pelos dd. Filhos de Santo Ignacio.



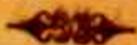
Festa de S. Bento.— No dia 21 realison-se, no respectivo mosteiro, a festa religiosa do padroeiro da Ordem Benedictina e a inauguração do externato para meninos, annexo áquelle mosteiro.

A's 9 horas começou a missa solemne, na qual pontificou pela primeira vez, o rvm. Mons. Manoel Vicente da Silva, protonotario apostolico, vigario geral do bispado.

Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o rvm. monsenhor Macedo Costa, de Petropolis, que poz em relevo as virtudes do fundador da Ordem Benedictina dizendo que, a missão daquelle santo foi a de moralisar, christianisar e civilisar os povos da sua época e todos os que lhe succedessem. Fez lembrar a decadencia em que por muito tempo se achou a Ordem Benedictina no Brasil e, fazendo o paralelo entre o seu estado passado e o actual, disse que são notaveis os progressos que se notam hoje nas casas da Ordem de S. Bento, na provincia brasileira—progresso estes que interessam particularmente á religião e á patria.

A's 3 horas da tarde, realison-se a cerimonia da inauguração official do Gymnasio de São Bento. Benzeu o edificio o rvm. monsenhor Manoel Vicente, fazendo o discurso official e rvm. monsenhor Macedo Costa, que discorreu sobre a instrução religiosa e os beneficos fructos produzidos pela ordem benedictina.

Terminada a solemnidade, as pessoas presentes foram convidadas a visitar o novo edificio.



Septenario das Dôres. Na matriz da Consolação começou no dia 27, sexta-feira, o septenario de N. S. das Dôres, cuja festa realiza-se do-

mingo proximo 3 de Abril, com missa cantada ás 8 horas da manhã e communhão geral.

A's 6 e 1/2 da tarde haverá *Te-Deum*, sermão e benção do SS. Sacramento.

—Tambem na Sé Cathedral começou no dia 27 o Septenario e cuja festa será no mesmo domingo 3 de Abril.



Festa de S. José.— Além das festividades annunciadas em outro numero com que em diversas parochias e templos de nossa capital foi festejado o glorioso Patriarcha, temos a publicar as celebradas em nossa matriz de Sta. Cecilia, no Sanctuario do Coração de Jesus e na capella matriz do Belemzinho, as quaes foram bem concorridas e muito solemnes.

—Tambem no interior consta-nos que rivalisaram com a Capital, especialmente em Campinas na igreja do Rosario, de cujas festividades damos noticia circumstanciada em outro lugar.



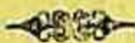
Associação Instructiva e Beneficiente do Menino Deus.— No dia 12 do corrente, celebrou-se na Igreja da Consolação a posse desta Associação, havendo missa com canticos e ladainha, pregando nessa occasião o Rvm. Padre Mestre Eustachio, ministro do Seminario Episcopal.

Aberta a sessão pelo Rvm. Conego Eugenio Dias Leite, director espiritual da Associação, foi empossada a directoria, fallando por essa occasião o Rvm. Conego Eugenio, Padre Eustachio, Norberto João Jorge, redactor do *Mensageiro Parochial* e outros.



Liga Defensora da Fé.— Esta sociedade tem o prazer de communicar que para elucidar aos seus socios e catholicos interessados no conhecimento das Sagradas Escripturas, afim de melhor cumprir o seu desideratum, faz todos os domingos ao meio dia, na igreja de S. Pedro,

por um sacerdote, seu associado, a explicação evangelica ou uma palestra sobre a Biblia.



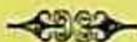
Fruetos dos protestantes — João Podio, morador á rua Tamarandá, 23, por diversas vezes tem apresentado queixa ao sr. dr. Pedro Arbues Junior, segundo delegado, contra o seu filho de 15 annos José Podio, que, mal aconselhado na igreja dos protestantes da rua da Liberdade, abandonou sua casa.

Agóra, sendo levado á força para sua companhia, insubordinou-se, ameaçando-o.

No dia 22, João Podio compareceu novamente no posto policial do Sul da Sé queixando-se de que está ameaçado por seu filho.



O Acre e as republicas vizinhas. — Julga-se provavel que para concluir a questão do Acre, por-seão de accordo o Chile com a Argentina, offerecendo a sua amistosa intervenção entre o Brasil e a Bolivia e solucionar pacificamente o litigio. Antes assim.



Ainda França e as Congregações. — Vinte e cinco deputaços ministeriaes ao entrar em discussão a questão das escolas congreganistas, votaram contra o governo. Isto significa o inicio de uma lucta ou guerra religiosa na França e que nesta republica succumbiram para sempre a liberdade e a justiça, reinando d'oravante o arbitrario. Julga-se como cousa certa que desaparecerão as congregações religiosas: Si isto acontecer podemos exclamar, ai da França que brevemente sentirá sobre si o castigo do céu!

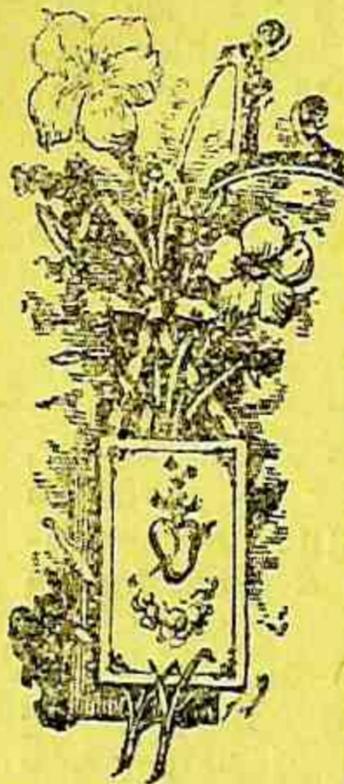


Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

IV



LUCILIA tinha dezeseite annos e era a irmã predilecta de Angelo, como elle era o predilecto de sua mãe, o que sóe sempre acontecer quando ha um filho unico.

Além desta, havia, mais duas irmãs: Eugenia, a mais velha, com vinte e tres annos e Laura com vinte. A mais moça era pois Lucilia e, si bem que cada uma dellas fosse um espelho de virtudes, que cada qual trouxesse impressa na

alma essa educação solida e christã, unica capaz de formar a mulher, na sua accepção mais elevada, era Lucilia, por suas maneiras gentilissimas e por sua alma candida, a mais querida por parentes e estranhos, que nella viam o typo exacto da mulher sublime.

A harmonia divina que vibra no céu ao nome sacrosanto de Jesus, tem tornado sonoras as paginas deste conto e essa harmonia é aquella que eleva e purifica a alma. Até aqui, porém, não foi ouvida a harmonia profana que vibra na terra ao nome formoso da mulher, e essa harmonia é aquell'a que dulcifica o coração do homem.

(Continúa.)

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. G. José.